

# Política Industrial Para Micro, Pequenas e Médias Empresas

*Mansueto Almeida - IPEA*

4ª Conferência Brasileira de APLs

# Política Industrial no Brasil

- maior abertura de uma economia não aumenta, necessariamente, o potencial de inovação. Maior integração pode diminuir gastos em P&D e inovação;
- Incentivos maiores para setores intensivos em tecnologias ou setores mais inovadores (bens de capital, fármacos, biotecnologia, telecomunicações, etc.); → **visão neo-schumpteriana**
- Mas o que acontece com os demais setores de baixa e média baixa tecnologia?

# Política Industrial Pragmática

| Tipo de Política  | Objetivo  | Exemplos   |
|---|---|--|
| Políticas de Promoção Setorial  | Aumentar a competitividade de setores já existentes e criar novos elos na cadeia de produção        | Indústria Automobilística, Têxtil e Vestuário, etc.                  |
| Políticas de Fomento à Inovação e Construção de Setores Dinâmicos (Neo-Shumpterianos) | Fomentar à inovação e a criação de setores em atividades intensivas em tecnologia e/ou conhecimento | Fármacos, Biotecnologia, Software, Nanotecnologia                    |
| Políticas de Regulação  | Melhorar o ambiente regulatório   | setores de Energia, Telecomunicação, Petróleo e Gás.                 |
| Políticas de Promoção de APLs   | Promover a modernização e competitividade das pequenas e médias empresas nos clusters.              | Aglomerações produtivas nos setores de calçados, móveis e confecção. |

# Pauta de Exportação do Brasil

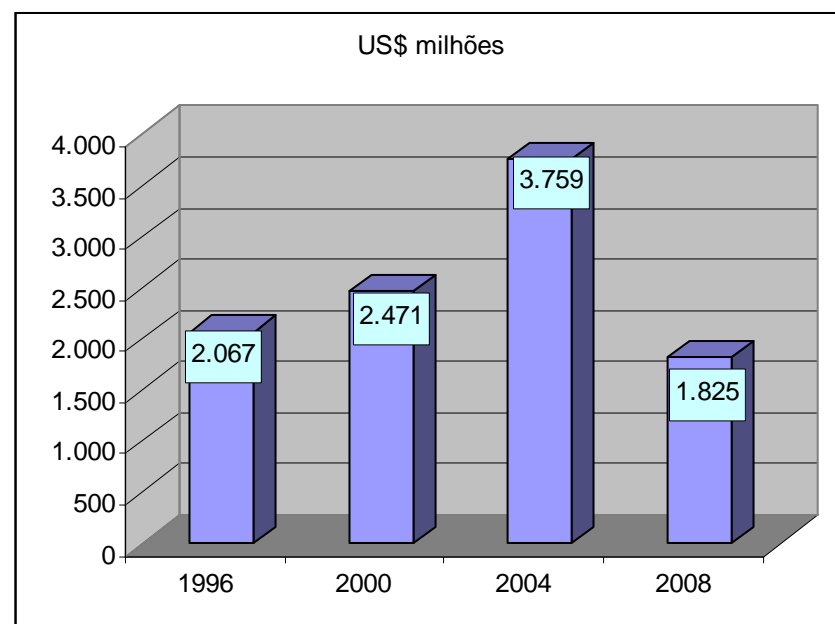
| Ano  | Produtos exportados, segundo classificação de intensidade tecnológica |                             |                   |                   |                  |                   |
|------|---|-----------------------------|-------------------|-------------------|------------------|-------------------|
|      | <i>Commodities</i>  | Mão de obra e Recursos Nat. | Baixa intensidade | Média intensidade | Alta intensidade | Não classificados |
| 2000 | 37%   | 14%                         | 8%                | 18%               | 18%              | 5%                |
| 2001 | 39%   | 13%                         | 7%                | 18%               | 16%              | 7%                |
| 2002 | 39%   | 13%                         | 8%                | 17%               | 15%              | 8%                |
| 2003 | 40%   | 13%                         | 8%                | 19%               | 12%              | 8%                |
| 2004 | 39%   | 12%                         | 10%               | 19%               | 12%              | 7%                |
| 2005 | 38%   | 11%                         | 10%               | 20%               | 12%              | 9%                |
| 2006 | 39%   | 10%                         | 8%                | 20%               | 12%              | 11%               |
| 2007 | 41%   | 9%                          | 8%                | 18%               | 12%              | 11%               |
| 2008 | 43%   | 7%                          | 9%                | 16%               | 11%              | 13%               |

Fonte: (DeNegri e Kubota, 2009), tabela 2, pp. 8.

# Balança Comercial Brasil

| Setores  | 1996         | 2000         | 2008         |
|--|--------------|--------------|--------------|
|  | US\$ milhões | US\$ milhões | US\$ milhões |
| Alimentos, bebidas e tabaco (baixa tecnologia) | 6.471,90     | 5.734,89     | 31.292,39    |
| Produtos não industriais                       | -509,60      | 2.403,36     | 26.040,46    |
| Produtos metálicos (média-baixa tecnologia)    | 4.734,63     | 4.098,40     | 11.159,97    |
| Madeira, papel e celulose (baixa tecnologia)   | 1.505,48     | 2.759,38     | 6.572,29     |
| SUB-TOTAL                                      | 12.202,41    | 14.996,03    | 75.065,11    |

Exportações de Têxteis,  
couro e calçados



# Perguntas

- Mais de 90% das nossas exportações são exportações de grandes empresas;
- Os setores de maior saldo na balança comercial do Brasil são atividades nas quais prevalece a presença de grandes empresas;
- BNDES tem atuado na formação na concentração setorial e na formação de grandes empresas;

## Jornal Valor Econômico, em 22 de setembro de 2009 – entrevista do Presidente do BNDES

- **Eu diria que o Brasil precisa ter campeões mundiais.** Pelo seu peso, a economia brasileira tem condições inigualáveis de competitividade em algumas cadeias. O país já desenvolveu empresas muito competentes. É natural a sua projeção no espaço global. Mas o Brasil dispõe, relativamente ao seu tamanho e potencial, de poucas empresas de classe mundial. É absolutamente natural que, na expansão dessas empresas, o BNDES, em condições de mercado, possa apoiar essas oportunidades.
- Obviamente, não há nada de artificial nesse processo, uma vez que ele corresponde ao desenvolvimento de competências inegáveis. Não há aqui um processo artificial de fabricação de empresas. O que há é que empresas que se revelaram altamente competitivas são apoiadas pelo BNDES. **Está na política industrial do governo permitir o desenvolvimento de atores globais brasileiros, com escala mundial”.** (Romero, 2009)

# Grandes Empresas, Grandes Negócios

## Maiores Aplicações Diretas do BNDES em 2008

| Grupo Empresarial    | Setor            | Maiores aplicações diretas do BNDES em 2008 (R\$) | Participação societária do BNDES no capital do grupo em 2008 |
|----------------------|------------------|---|--|
| Bertin S/A           | Alimentos/Carnes | 2.499.929.732                                     | 26,92%   |
| JBS S/A              | Alimentos/Carnes | 1.109.267.813                                     | 13,00%   |
| Marfrig Frigoríficos | Alimentos/Carnes | 700.000.000                                       | 14,66%   |
| Independência        | Alimentos/Carnes | 449.999.979                                       | 13,89%   |

## O avanço do Estado sobre as grandes empresas

| AS 30 MAIORES MÚLTIS     | ASSOCIAÇÃO COM O GOVERNO*                               |
|--------------------------|---|
| Petrobrás                | Estatal   |
| Petrobrás Distribuidora  | Estatal   |
| Vale                     | Participação do BNDESPar e fundos de pensão de estatais |
| Ambev                    | Não tem   |
| Ipiranga                 | Petrobrás é sócia                                       |
| Braskem                  | Participação do BNDESPar                                |
| CSN                      | Participação do BNDESPar                                |
| Gerdau Aços Longos       | Participação do BNDESPar                                |
| Usiminas                 | Participação da Previ                                   |
| Sadia                    | Participação da Previ                                   |
| Eletrobrás               | Estatal   |
| TAM                      | Não tem   |
| Embraer                  | Participação do BNDESPar e da Previ                     |
| Cemig Distribuição       | Estatal de Minas Gerais                                 |
| Perdigão                 | Participação da Previ, Petros e Sistel                  |
| Gerdau Açominas          | Associação indireta                                     |
| Bertin                   | Participação do BNDESPar                                |
| Globo                    | Não tem   |
| JBS                      | Participação do BNDESPar                                |
| Fibria                   | Participação do BNDESPar                                |
| Votorantim Cimentos      | Associação indireta                                     |
| Norberto Odebrecht       | Sócio da Petrobrás na Braskem                           |
| Suzano Papel e Celulose  | Sócio da Petrobrás na Rio Polímeros                     |
| Copersucar               | Não tem   |
| Natura                   | Não tem   |
| Camargo Corrêa           | Associação indireta                                     |
| Transpetro               | Estatal   |
| Gerdau Comercial de Aços | Associação indireta                                     |
| Klabin                   | Participação do BNDESPar                                |
| Distribuidora Ipiranga   | Petrobrás é sócia                                       |

# Como incentivar APLs e Grandes Empresas?

- Essas duas políticas não são necessariamente contraditórias.
- Em alguns setores como mineração, siderurgia e petroquímica ganhos de escala são importantes: pouco espaço para APLs.
- Mas em vários outros setores é possível a promoção mais intensivas de MPEs em APLs.

# Política Industrial para APLs

- Aumentar as políticas de incentivos por intermédio das associações locais;
- Desoneração dos impostos incidentes sobre a folha salarial dos setores mais afetados pela valorização do real e intensivos em mão-de-obra: (vestuário, calçados, têxtil, madeira e móveis).
- Maior gasto com treinamento da mão de obra em APLs e programa de financiamento para compra de máquinas a um custo menor do que TJLP,

# Rentabilidade Setorial Média das 1.000 Maiores Empresas no Brasil – 2008

| Setor                            | Rentabilidade (% do PL) |       |       |
|----------------------------------|-------------------------|-------|-------|
|                                  | 2006                    | 2007  | 2008  |
| <b>Agricultura</b>               | 10,8%                   | 12,5% | 16,7% |
| <b>Bebidas e Fumo</b>            | 17,4%                   | 19,9% | 22,4% |
| <b>Metalurgia e Siderurgia</b>   | 22,9%                   | 22,6% | 22,6% |
| <b>Mineração</b>                 | 38,2%                   | 35,9% | 21,1% |
| <b>Petróleo e Gás</b>            | 23,9%                   | 18,3% | 22,6% |
| <b>Têxtil, Couro e Vestuário</b> | 3,7%                    | 9,0%  | 7,0%  |
| <b>Veículos e Peças</b>          | 19,7%                   | 27,8% | 25,0% |

Fonte: Valor Econômico 1000, edição 2007, 2008 e 2009.

Têxtil, Couro e vestuário precisa de uma maior desoneração tributária ou teremos que diminuir a rentabilidade de outros setores.

# Hoje, não falta dinheiro para Política Industrial

## Créditos concedidos a instituições financeiras oficiais – R\$ milhões correntes

|             | BNDES   | Instrumento Híbrido<br>de Capital e Dívida | TOTAL   |
|-------------|---------|--|---------|
| 2005        | -       | -  | -       |
| 2006        |         | 2.389                                      | 2.389   |
| 2007        | -       | 7.504                                      | 7.504   |
| 2008        | 35.454  | 7.633                                      | 43.087  |
| 2009/agosto | 137.479 | 7.919                                      | 145.398 |

Fonte: Banco Central – Fatores Condicionantes da Dívida Líquida do Setor Público

Precisamos aumentar os recursos para as micro e pequenas empresas.

## Mas por que investir em MPEs em APLs

- Pequenas empresas no Brasil cresceram, mesmo nos anos 90;
- Fortalecimento das MPEs em APLs leva a um padrão de desenvolvimento industrial mais inclusivo e menos concentrador de renda;
- Os APLs se mostraram uma experiência de sucesso na geração de renda e combate a pobreza;

# Emprego por Tamanho de Estabelecimento - RAIS

| Tamanho do Estabelecimento   | 1990             | 1995             | 2000             | 2007             | Varição<br>(1990 - 2007) |
|------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|--------------------------|
| Ate 4 vínculos ativos        | 173.698          | 188.519          | 221.090          | 269.648          | 55%                      |
| De 5 a 9 vínculos ativos     | 225.870          | 241.800          | 305.146          | 388.951          | 72%                      |
| De 10 a 19 vínculos ativos   | 325.365          | 349.707          | 453.949          | 607.816          | 87%                      |
| De 20 a 49 vínculos ativos   | 551.737          | 564.844          | 696.794          | 952.600          | 73%                      |
| De 50 a 99 vínculos ativos   | 515.717          | 517.878          | 571.836          | 801.363          | 55%                      |
| De 100 a 249 vínculos ativos | 857.675          | 805.760          | 794.341          | 1.031.542        | 20%                      |
| De 250 a 499 vínculos ativos | 787.837          | 705.733          | 654.738          | 850.134          | 8%                       |
| De 500 a 999 vínculos ativos | 706.382          | 589.353          | 518.162          | 733.082          | 4%                       |
| 1000 ou mais vínculos ativos | 1.320.155        | 933.923          | 669.305          | 1.447.031        | 10%                      |
| <b>Total</b>                 | <b>5.464.436</b> | <b>4.897.517</b> | <b>4.885.361</b> | <b>7.082.167</b> | <b>30%</b>               |

# Salários dos Trabalhadores na Indústria (salário mínimos) –RAIS

| Tamanho do Estabelecimento<br>Empregador | 1990        | 1995        | 2000        | 2007        |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Ate 4 vínculos ativos                    | 1,97        | 2,36        | 2,35        | 1,71        |
| De 5 a 9 vínculos ativos                 | 2,41        | 2,83        | 2,63        | 1,88        |
| De 10 a 19 vínculos ativos               | 2,90        | 3,37        | 2,95        | 2,10        |
| De 20 a 49 vínculos ativos               | 3,59        | 4,12        | 3,37        | 2,33        |
| De 50 a 99 vínculos ativos               | 4,44        | 4,97        | 4,21        | 2,82        |
| De 100 a 249 vínculos ativos             | 5,23        | 6,04        | 5,22        | 3,45        |
| De 250 a 499 vínculos ativos             | 5,90        | 6,88        | 5,83        | 3,91        |
| De 500 a 999 vínculos ativos             | 6,31        | 7,75        | 6,33        | 4,25        |
| 1000 ou mais vínculos ativos             | 7,29        | 8,31        | 6,92        | 4,19        |
| <b>Total</b>                             | <b>5,36</b> | <b>5,97</b> | <b>4,77</b> | <b>3,25</b> |

Apesar das empresas pequenas pagarem um salário menor do que as grandes, os salários aumentaram.

# Falso Dilema: Setores Dinâmicos e Setores Tradicionais

## Exportação de Calçados da Itália

| EXPORT<br>Gennaio-Dicembre | Quantità<br>(Milioni di PAIA) | Valore<br>(Milioni di Euro) | Prezzo medio<br>(Euro) |
|----------------------------|-------------------------------|-----------------------------|------------------------|
| 1993                       | 380,6                         | 4.672,09                    | 12,28                  |
| 1994                       | 404,8                         | 5.380,12                    | 13,29                  |
| 1995                       | 426,7                         | 6.144,03                    | 14,40                  |
| 1996                       | 430,0                         | 6.348,05                    | 14,76                  |
| 1997                       | 414,7                         | 6.365,30                    | 15,35                  |
| 1998                       | 381,8                         | 6.129,72                    | 16,06                  |
| 1999                       | 346,7                         | 5.686,79                    | 16,40                  |
| 2000                       | 362,4                         | 6.605,65                    | 18,23                  |
| 2001                       | 353,7                         | 7.230,65                    | 20,44                  |
| 2002                       | 322,3                         | 6.781,18                    | 21,04                  |
| 2003                       | 297,6                         | 6.319,91                    | 21,24                  |
| 2004                       | 279,3                         | 6.195,81                    | 22,18                  |
| 2005                       | 249,0                         | 6.093,17                    | 24,47                  |
| 2006                       | 243,6                         | 6.479,94                    | 26,60                  |
| 2007                       | 245,3                         | 6.880,46                    | 28,05                  |
| 2008                       | 221,8                         | 6.914,98                    | 31,18                  |

Fonte: ANCI, 2008

## Importação de Calçados da Itália

| <b>IMPORT</b><br>Gennaio-Dicembre | Quantità<br>(Milioni di PAIA) | Valore<br>(Milioni di Euro) | Prezzo medio<br>(Euro) |
|-----------------------------------|-------------------------------|-----------------------------|------------------------|
| 1993                              | 101,7                         | 627,55                      | 6,17                   |
| 1994                              | 128,2                         | 819,93                      | 6,40                   |
| 1995                              | 139,9                         | 934,51                      | 6,68                   |
| 1996                              | 133,3                         | 946,17                      | 7,10                   |
| 1997                              | 157,6                         | 1.279,80                    | 8,12                   |
| 1998                              | 162,3                         | 1.273,11                    | 7,85                   |
| 1999                              | 182,3                         | 1.449,25                    | 7,95                   |
| 2000                              | 196,0                         | 1.796,27                    | 9,17                   |
| 2001                              | 203,1                         | 2.085,97                    | 10,27                  |
| 2002                              | 224,7                         | 2.242,30                    | 9,98                   |
| 2003                              | 268,7                         | 2.431,66                    | 9,05                   |
| 2004                              | 311,0                         | 2.577,24                    | 8,29                   |
| 2005                              | 331,7                         | 2.877,58                    | 8,67                   |
| 2006                              | 363,6                         | 3.192,74                    | 8,78                   |
| 2007                              | 390,0                         | 3.202,29                    | 8,21                   |
| 2008                              | 352,6                         | 3.350,26                    | 9,50                   |

Fonte: ANCI, 2008

# Conclusão

- Incentivar MPEs em APLs é mais importante hoje do que antes, já que estamos presenciando a formação de alguns grandes grupos nacionais;
- Incentivos as pequenas empresas é uma política barata;
- Temos que promover com urgência uma desoneração tributária (da folha salarial) para as MPEs em setores intensivos em mão-de-obra.

Obrigado

[mansueto.almeida@ipea.gov.br](mailto:mansueto.almeida@ipea.gov.br)